



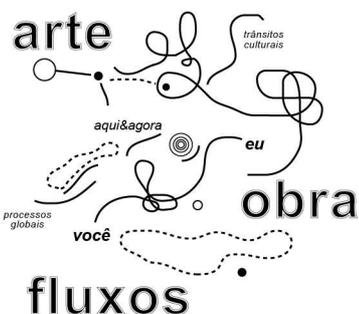
## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### HAPPENING, HAPPINESS...

**Flávia L. Biff Cera**

UFSC (DOUTORANDA)

A década de 1960 no Brasil e na Argentina foi fortemente marcada por uma nova prática artística: o happening. Entre os artistas que conceberam happenings destacamos Oscar Masotta e Hélio Oiticica. O argentino Masotta, em 1966, planejava um happening cujo título seria: “Para inducir el espíritu de imagen”. Oiticica, por sua vez, elaborou a Tropicália, os Parangolés e uma série de outros “acontecimentos” denominados por ele como “poético-urbanos”. Ambos concordavam que a arte só seria possível na rua, no espaço público, e que tirá-la do museu e dissolver as hierarquias entre alta e baixa cultura era uma saída para o momento de reconhecidas repressões, produto dos golpes militares tanto no Brasil, em 1964, quanto na Argentina, em 1966, quando Onganía toma o poder. A proposta de Oiticica consistia em usar a obra: transformar a cidade em museu, que não seria, entretanto, apenas um lugar de contemplação, mas sim um lugar aberto às experiências e ao contato: um espaço a ser experimentado. Masotta, em 1966, escreve “Yo cometí un happening” na tentativa de atenuar um sentimento de culpa provocado por uma crítica de “alienação política”, segundo a qual o happening, enquanto prática artística, não se preocupava com as mazelas do mundo. Diante da escolha a ser feita entre arte ou política, Masotta demonstrará que ambas andam lado a lado. Nesse contexto de repressão, sobretudo, não podemos tomar o interesse pelo happening como mero acaso, mas sim como uma escolha eminentemente política. Happening,



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ou acontecimento, traz três marcas indeléveis etimologicamente: contingência (contigescere), conseqüentemente, toque, e felicidade (happiness). Em um cenário político marcado pela inibição de manifestações, do contato, da multiplicidade, Masotta e Oiticica apostaram em devolver potência à imagem, em colocá-la na rua, através dos Happenings. Ambas experiências suscitaram uma reformulação do conceito de política através da arte: ela só pode acontecer no espaço público onde somos uns-com-os-outros. Happening seria, então, uma intervenção no contínuo da ordem - uma “prática-grito”, diria Oiticica; um “deslocamento do imaginário”, assinalaria Masotta. É, pois, uma maneira de tentar atravessar o Real, através da imaginação, com o intuito de abrir a possibilidade de felicidade. O texto, que partirá dessa idéia, tem como objetivo esclarecer o procedimento dessas práticas e perceber de que maneira elas se apresentam como uma proposta política para o presente.

### **Happening, Oiticica, Masotta**